

PEQUENO EDITORIAL EM FORMA DE *DIAGNODE MÉDICA*

por José Carlos Dias

1680 horas e 23 segundos passados depois do parto do Ponto de Interrogação para Baixo, Ponto de Interrogação para Cima (é verdade... ainda não temos nome) já é tempo de olharmos para trás e através de um diagnóstico rigoroso, analisar o estado de saúde do Ponto de Interrogação para Baixo, Ponto de Interrogação para Cima (e realmente, um nome dava jeito).

Antes de mais é de reconhecimento louvável o contributo corajoso de Asia Wappa como a única utilizadora do correio do jornal Ponto de Interrogação para Baixo, Ponto de Interrogação para Cima (pois este não é nada prático.) cuja carta atrevêmo--nos a publicar, na íntegra, neste número. Tomai o tempo necessário para a ler.

Mas voltemos à nossa diagnose que, como já notastes, indica uma evolução saudável, fruto de três processos essenciais: a engorda, a clonagem e a cirurgia plástica. Reparastes certamente que o Ponto de Interrogação para Baixo, Ponto de Interrogação para Cima (por favor...) engordou 25% - isto é mais quatro páginas -, a sua replicação duplicou para 200 exemplares e sofreu uma leve cirurgia plástica, que lhe eliminou pequenos traços imperfeitos, alguns pontos negros e outras incorrecções menores. E se o gráfico do diagnóstico é positivo, tal só se deve às ideias, contactos e esforços dos novos colaboradores do Ponto de Interrogação para Cima, Ponto de Interrogação para Baixo (daqui a pouco troco o nome) que (in)directamente assistiram este processo de convalescência pós-natal.

Cabe-me ainda agradecer ao Marek Krajewski, que conheço apenas electronicamente, pela abertura do Ponto de Interrogação Cinzento, Ponto de Interrogação Preto (... eu sabia que me ia enganar.) ao mundo, colocando-o na página de internet do nosso Instituto, tanto em versão *online* como *acrobática*.

Saboreai bem as leituras deste mês do PBPC e enviem as vossas críticas, desejos e sugestões para o endereço da capa (e por favor, baptizem o jornal, antes que alguém se lembre de abreviar o nome para uma qualquer sigla idiota.). □

FICHA TÉCNICA DO



Coordenador da Secção Portuguesa: José Carlos Dias
Colunistas: Jakub Jankowski
Jornalistas permanentes: Agnieszka Stêpniewska, Aleksandra Fundowicz, Anna Stroińska, Anna Swiêcka, Dorota Kwinta, Irmina Walczak, Jakub Jankowski, Magdalena Falkowska, Olga Bagińska, Ula Sajór.
Colaboradores: Ana Carolina Beltrão e Natália Klidzio
Coordinadora de la Sección Española: Juana Martínez Nájjar
Colunistas: Patrycja ĩukowska
Periodistas permanentes: Aleksandra Kopytko, Dorota Twardo, Ewa Krajewska, Ewa Maria Anjo Walas, Joanna Łodygowska, Joanna Wappa, Katarzyna Guzewicz, Magdalena Starkiewicz, Wiktor Niekrasz, Patricia Díez Domínguez, Paweł Witeczak.
Colaboradores: Ana Henriques Vicentefranqueira y Rosario Ortega Serrano
Design Gráfico: Margarida Figueiredo e José Carlos Dias
Operador de Teclado: Lugar em aberto
Vigilante de Monitor: Posição aberta
Fotografias Panorâmicas: Lugar a concurso
Pesquisa de Arquivos: Dorota Kwinta
Orientador Científico: Leitores
Tesouraria e Contabilidade: Vai começar a ser necessário
Director de Arte: Assembleia Geral dos Jornalistas
Outros Directores: Para quê?
Pedinchão de última hora: José Carlos Dias
Fazedores de chá e café: Juana Martínez Nájjar e José Carlos Dias
Alimentação: Lucía Rodríguez Caeiro
Gráfica: Gráfica Universitária
Relações Públicas: Dorota Kwinta
Distribuição e Técnica de Vendas: Senhora Ana da Secretaria.
Página de Internet: Marek Krajewski
Tiragem: 200 exemplares

CARTAS

“Hola! Mis propuestas:
- RETRATO FAMILIAR
- ECO.”

Asia Wappa, 31 Janeiro, 2003



WWW.IBERYSTYKA.REPUBLICA.PL
jiberico_2@hotmail.com

Ano I
Marzo de 2003
Número 2
1 zloty



TODO SOBRE ALMODÓVAR

LECTORADO DE GALEGO

por *Lucía R. Caeiro, Lectora de Galego*

A presenza do galego nas universidades de fóra de Galicia vaise acrecentando cada vez máis. Hoxe existen máis de 40 prestixiosas universidades que ofertan no seu currículo académico os estudos da Lingua, Literatura e Cultura Galegas, a través de lectorados ou cátedras, potenciando e difundindo a lingua a nivel internacional. Presentes no Estado Español, Europa, América e Oceanía. Podemos atopar o ensino deste idioma románico, que se vén sumar ó conxunto heteroxéneo de linguas que conforman o mosaico europeo, en Lisboa, Madrid, Barcelona, París, Oxford, Berlín, Helsinki, Cracovia, Budapest, Roma, Belgrado, San Petersburgo, Melbourne, Santiago de Chile, Bos Aires, Montevideo, Río de Xaneiro, Salvador de Bahía, A Habana, California, Nova York...

O pasado 28 de febreiro saíron a concurso público no Diario Oficial de Galicia 12 bolsas para realizar proxectos concretos sobre lingüística, literatura, antropoloxía e historia galegas no Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades. Ofértanse a licenciados ou estudantes dos 2 últimos anos de licenciatura, vinculados con universidades de fóra de Galicia. A asignación mensual será de 510,86 euros, 601,01 euros

ou 721,21 euros coa retención fiscal que corresponda, segundo procedan de universidades españolas, da Unión Europea, ou doutros países do mundo, respectivamente. O período das bolsas será dun mínimo de dous meses e dun máximo de sete, tendo en conta que a data tope é o 31 de decembro de 2003. O prazo de presentación das solicitudes será de 40 días hábiles, contados a partir do seguinte ó da publicación da convocatoria (www.xunta.es/doga).

Cada lectorado dispón de dúas bolsas de verán por un mes á capital de Galicia, Santiago de Compostela. Amais das clases teóricas e prácticas de lingua galega, están programadas leccións sobre literatura, historia, xeografía, arte, etc, así como excursións e visitas ós lugares de principal interese cultural e paixasístico de Galicia.

Dous dos estudantes da disciplina de Galego Inicial da Universidade de Varsovia este ano viaxarán cara á antiga Gallaecia, igual que alumnos doutros lugares do mundo, tendo, deste xeito, a oportunidade de familiarizarse coa lingua galega e coa realidade sociocultural de Galicia. □

O EQUINÓCIO

por *Jakub Jankowski*

Viajamos em carro que se chama inverno. Ao encontro de nós vai outro. Chama-se primavera. O que vai acontecer no caso de embate? Explosão de paixões, sentimentos, agressão? Quem sabe, somos imprevisíveis nós, Polacos.

O inverno começa e traz consigo frieza, escuridão, vontade de cair em sonho como ursinhos ou vontade de emigrar para sul. Mas não emigramos nem caímos em sonho. Em vez disso acostumamo-nos à frieza e escuridão esperando a Primavera. Depois do Verão e Outono de sol temos muita força que pouco a pouco vai embora. A escuridão devora o dia tirando gradualmente a força de cada um de nós. A força que ajuda a combater o cansaço e que deixa de funcionar durante a noite como se fosse o dia. O nosso ciclo natural de viver e trabalhar foi perturbado já há muito tempo e agora a vida do homem parece ser uma luta constante que tem como fim a necessidade de se acostumar, pois foi Dostojewski que disse o homem é ente que se pode acostumar a tudo.

Ao acostumar-mo-nos ao Inverno e a um novo horário ficamos cansados. O cansaço cresce e tem o seu auge no começo de Março. Já não temos paciência para suportar a fila na loja ou nos correios. Já não suportamos o autocarro que sempre chega atrasado. Já não podemos ver a neve ornamentado por cões.

Nada nos pode alegrar. Nem mentiras num processo de

corrupção transmitido ao vivo, nem esquivas duma equipa italiana de futebol que tem medo de jogar com nossa, nem uma tribo de leste comandado pelo comandante Andrzej, nem a perspectiva de adesão à União Europeia ou talvez sobretudo essa perspectiva.

Entramos na Primavera depois do período que nos deixa desanimados, abatidos e sem vontade para fazer qualquer coisa. Quantas vezes podemos alegrar-mo-nos da neve? A neve aparece, depois aparece também sol e está lindíssimo. Mas a neve começa a derreter. Antes de derreter totalmente a temperatura cai e no dia seguinte podemos patinar para chegar à universidade. Ou podíamos, se não estivesse escuro às oito da manhã.

Agora estamos acostumados ao Inverno que logo (espero) vai acabar. Então agora temos que nos acostumar – à Primavera para que tenhamos força. Disso vem a nossa alegria e optimismo que se pode observar nas caras e no comportamento dos Polacos. Basta passear pela cidade, basta sair à rua. Ou melhor não sair. É melhor ficar em casa e espreitar a primavera.

Para acabar tenho que exprimir o meu receio. Tenho medo, que com o tempo que temos na Polónia, não nos vão deixar entrar na União Europeia... □

ESPERANZA REVOLUCIONARIA

por *Patrycia Ýukowska*

Escribir, hacer una revolución y tener un orgasmo es básicamente lo mismo. Puede nacer algo bueno. Un cuento, un mundo mejor o un niño.

so I started revolution from my bed...

No puedes cambiar el mundo sin cambiarte a ti mismo, decía el Che, decía Trotsky y dice Galeano también. La revolución la empiezas en tu mundo minúsculo, el cosmos viene después. En un planeta donde no hay principios ni autoridades, inventas tus propias reglas y si te pasas de la raya, ¡zas!, se enciende un semáforo rojo como en la frontera mexicana, y caes al infierno, te haces uno más, sin ideología ni futuro ni sentido.

En un momento determinado llega el día en que tienes que elegir entre la vida y la muerte. Quiero decir que hay un cruce y dos caminos. O te llevan las pasiones o tú llevas las pasiones contigo, como un recuerdo. Si te dejas llevar, escoges el camino de la muerte, que también es el camino de la locura, que es incluso peor, creo. En la vida hay que luchar, contra el mundo y contra ti mismo y tus debilidades.

A mí siempre me ha atraído la muerte. Las pasiones carnales no tanto, por lo menos si no eran mortales. Hay una película de Arturo Ripstein, Profundo carmesí; siempre había soñado con una experiencia tan profunda y tan carmesí. Además, qué buen título. Hay también otra, Perdita Durango, de Alex de la Iglesia, que va por el mismo camino, pero el final, aunque sangriento, no es tan malo, porque los protagonistas no merecen la condena. Merecen una muerte hermosa.

YO ME OPONGO

por *Patrycia Ýukowska*

En la vida hay que reconocer que no siempre somos nosotros los que tenemos la razón. Para que la vida tenga sentido, creo, debes dejar alguna huella, que no sea sólo una huella digital en tu cepillo de dientes; crear algo, cambiar algo, aprender algo, llenar tus ojos de alegría e irse a la nada con la cabeza en alto. En la vida hay que no dejar olvidarte, hay que molestar, irritar, llorar y gritar y querer y odiar y asquearse. Hay que empezar y seguir. Hay que cruzar las fronteras y las dimensiones. Hay que vivir lo más intenso posible, aunque eso te lleve a la tumba, para sentir, para abandonar la mediocridad, para entender lo que es la vida, el mundo, la realidad, la esencia de lo humano.

No sé para qué sirve lo que hemos comenzado ahora mismo. Tal vez algunos deseen lograr una fama inconcreta entre los

Siempre había soñado con tanta sangre y tanta violencia, real y espiritual, tangible y perceptible sólo en el aire. Y entonces, en pleno invierno, veinte grados bajo cero y la mierda de la nieve por todas partes, llegó el día nefasto y tuve que elegir entre la sangre fuera de mi cuerpo y la sangre que corría por mis venas. Elegí la vida, claro. La mía y la no mía. La que conduce a algo.

Tengo la buena suerte de tener una cabeza llena de ideas y de esperanza. A pesar de todo, sigo creyendo en la humanidad. No tengo miedo a decir la verdad, aunque duela. No tengo miedo de insultar, si no hay otro modo de que me escuchen. Porque la verdad es lo único que importa y si hay algo malo en esta tierra, es porque la gente se tapa los oídos y se deja llevar por las mentiras, por las mentiras que le convienen. Yo no juzgo a nadie, no me creo superior para hacerlo. Pero creo en algo.

Espero. Espero que mi hijo sea un revolucionario. Porque ha revolucionado mi vida. Es una novedad asombrosa en mi universo. En vez de hundirme en la nada, en el vacío, estoy mejor que nunca. Galeano dice:

Somos lo que hacemos, y sobre todo lo que hacemos para cambiar lo que somos. □

académicos y estudiantes, unos términos que a mi humilde persona le dan cierta aversión; otros quieran informar y enseñar; y otros, sobrepasar sus propios límites. Qué sé yo. Hay que esperar y ver qué pasa. Acomodados en nuestras casitas calientes, con una botella de alcohol a nuestro lado y un cigarrillo entre los dedos, escribimos sobre la realidad que no nos rodea, con la que no tenemos nada que ver, que no existe en nosotros. Así está bien. No duele tanto. No cambia nada. Abre los ojos, tal vez. O no. No soy ninguna autoridad para juzgarlo. Pero no importa.

Somos sólo las palabras que escribimos. Son ustedes los que tienen que escoger entre el bien y el mal. Yo me opongo. □

por Paweł Witczak, Ula Sajór e Olga Bagińska

El presidente de EEUU, George W. Bush, mantuvo una conferencia en su rancho de Texas con el presidente del gobierno español, José María Aznar. Ambos dialogaron sobre la nueva resolución del Consejo de Seguridad de la ONU que dará a conocer la opinión de la ONU sobre el hecho del incumplimiento del líder iraquí con las resoluciones previas y la política de desarme. Aznar dijo que “el compromiso de apoyo de España a esta resolución es muy activo”.



El 15 de febrero hubo manifestaciones contra una posible guerra en Irak en más de 500 ciudades del mundo. En España hubo protestas en contra de la guerra y de la política de los Estados Unidos en Madrid y Barcelona (entre otras ciudades).



El ejército guerrillero del FARC admitió tener en su poder a tres estadounidenses, contratistas del gobierno de Washington, a los que llamaron agentes de la CIA, y pidieron al ejército colombiano que suspendiera las operaciones de búsqueda y rescate para garantizar sus vidas.



El presidente cubano, Fidel Castro, visitó Vietnam en su viaje a la cumbre del Movimiento de los Países No Alineados, donde se espera que repita sus objeciones a una posible guerra contra Irak.



Mikel Otegui, autor del asesinato de dos policías de la Ertzaintza (la policía autónoma vasca) en 1995, y Aloña Muñoa Ordogoití, miembro del comando Ttotto, fueron detenidos en una localidad de Francia del Sur, Irouleguy.



Una doctora de Tarragona, Gloria Sanz, fue asesinada por su novio, que luego huyó a Holanda y después se entregó a la policía. El motivo del crimen fue un desacuerdo sobre la fecha de la boda.



La película de Pedro Almodóvar “Hable con ella” recibió en Francia el premio César a la mejor película europea.

La noticia deportiva más importante del mes de febrero fue, sin duda, el cambio de entrenador del Fútbol Club Barcelona y la dimisión del presidente del conjunto catalán. El técnico, Louis Van Gaal, fue destituido después de la peor racha de resultados en toda la historia del club. Cuando los directivos del Barça decidieron despedirse del holandés después de la jornada 19 de liga, el conjunto culé estaba en el duodécimo puesto de la tabla, a tan sólo tres puntos de la zona de descenso. Al poco tiempo se produjo otro cambio: el presidente del equipo blaugrana decidió dejar su cargo. Su sustituto será, hasta las elecciones en verano, el vicepresidente, Enric Reyna. A Van Gaal le sustituyó el técnico serbio Radomir Antić, ex-entrenador del Zaragoza, Madrid y Atlético (entre otros). El tiempo dirá si el cambio ha sido positivo, pero los primeros resultados obtenidos por el equipo indican que puede serlo, y mucho.



80% da sociedade brasileira tem confiança no seu novo presidente. O primeiro programa de Lula, “Zero fome” tem o alvo de diminuir a pobreza e desemprego e eliminar a fome no Brasil. Para cumprir as suas promesas decidiu adiar a compra dos 12 aviões militares por 760 mln. dólares. As dívidas do país ultrapassam 260 mln. dólares e a inflação começou a crescer.



37 lavradores sem terra morreram no ano passado no Brasil durante lutas por terra com a polícia e plantadores. É o número maior desde há 27 anos.



O músico galego Carlos Núñez, chamado “o novo rei dos celtas” lançou em Portugal o seu mais recente disco com um tema dedicado à tragédia na Galiza – “Un Galicien en Bretagne”. Normalmente toca com o grupo The Chieftains. Antes trabalhou com Dulce Pontes, Anabela, Teresa Salgueiro (Madredeus), entre outros.

Uma das vozes mais originais do fado, Mísia, prepara novo álbum baseado em temas de Carlos Paredes – “o mais importante compositor da guitarra portuguesa”. Este trabalho sucede a “Ritual” (2001), “Paixões Diagonais” (1999), “Garras dos Sentidos” (1998), “Tanto Menos Tanto Mais” (1995), “Fado” (1993) e “Mísia” (1991).



A revista portuguesa “Expresso” publicou na edição de dia 4 de Janeiro “Os 30 motivos de orgulho nacional nos últimos 30 anos” entre os quais eram:

- Reconquista da liberdade
- Derrota dos totalitarismos
- Integração dos retornados
- Adesão à CEE
- Moeda única
- Timor independente
- A reconstrução de Angra
- Centro Cultural de Belém
- Aeroporto de Macau
- A ponte Vasco da Gama
- Centro Histórico de Guimarães
- A nova Lisboa
- O Parque da Cidade
- Quinta do Lago
- Pestana Carlton Palace Hotel
- Gare do Oriente
- Centro de Arte Moderna
- Nobel de Saramago
- Siza Vieira
- Manoel de Oliveira
- Maria João Pires
- Paula Rego
- Madredeus
- Hanna e António Damásio
- Hospital de Coimbra
- Oceanário
- Via Verde
- O ouro de Carlos Lopes
- O ano do FC Porto
- O reconhecimento de Figo



“Beija-flor” foi a escola de samba a ganhar o primeiro lugar no Carnaval de 2003 no Rio de Janeiro. Tornou-se victoriosa pela interessante apresentação do problema da violência no Brasil. □

por Olga Bagińska e Maria Anjo

Caetano Veloso e a cantora mexicana Lila Downs vão cantar na cerimônia dos Óscares no dia 23 de Março. Apresentarão a música “Burn it Blue” que concorre ao Óscar de melhor canção original pelo filme “Frida”. Outra contribuição de Caetano Veloso para o cinema internacional no ano de 2002 foi a gravação de “Cucurucucu Paloma” para a obra-prima “Fale con ella” de Almodóvar.



“O Alquimista” de Paulo Coelho, incluído na lista dos 35 melhores livros do século passado pela editora americana Harper Collins, vai ser filmado no fim do ano por Hollywood. Laurence Fishburne será o responsável para escrever, dirigir e actuar (n) o futuro projecto.



A editora portuguesa Quasi vai lançar em Maio o primeiro livro de poemas da cantora e compositora gaúcha Adriana Calcanhotto intitulado “Uns Versos – Algumas Letras”.



O filme brasileiro “Cidade de Deus”, dirigido por Fernando Meirelles, baseado no livro do escritor Paulo Lins e estreado em Maio de 2002 no Festival de Cannes, onde teve enorme êxito, concorreu ao prémio Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro. Já tem impressionado o público em vários países da Europa e do mundo, tendo sido apontado pela imprensa estrangeira e a emissora BBC como o melhor filme do ano.



O grupo português Madredeus lançou em Dezembro de 2002 um novo álbum duplo intitulado “Euforia”, acompanhado por um DVD com uma gravação do concerto que deu origem ao CD. O grupo está no auge do seu desenvolvimento artístico e até aos últimos dias de Abril vai dar concertos que fazem parte do seu Movimento Tour.



A primeira Feira do Livro Lusófono vai ser realizada pelo Instituto Camões em Díli, Timor Leste entre os dias 1 a 12 de Março. O evento decorrerá no pavilhão Expo-Díli e incluirá exposições, palestras, concertos, projecções de filmes e lançamentos de livros.

A poesia do presidente timorense Xanana Gusmão será traduzida para tétum, a língua falada em Timor Leste. Trata-se do livro “Mar Meu”, escrito em português e já traduzido para inglês.



Aktivist, una revista cultural, mensual...¿estoy haciendo publicidad? espero que no en vano, porque aquí se puede encontrar muchas cosillas interesantes, como ésta: propone a los lectores de Borges, exactamente de uno de sus libros: “Zoología fantástica” que entren en la pagina <http://easyweb.easynet.co.uk/~ian.mccormick/encyclop.htm> donde hay imágenes e informaciones suplementarias al libro del escritor argentino.



El Instituto Cervantes de Varsovia presenta en marzo y abril un ciclo: El cine negro español. Durante estos dos meses, los martes, a las 18h. podremos ver: el 11 de marzo: “El crimen del cine Oriente” (1996) el 18 de marzo: “Justino, un asesino de la tercera edad” (1994) el 25 de marzo: “Nadie hablara de nosotros cuando hayamos muerto” (1995) el 1 de abril: “La comunidad” (2000) el 8 de abril: “Tesis” (1996) el 22 de abril: “Plenilunio” (2000) y el 29 de abril: “Fugitivas” (2000) El Instituto Cervantes organiza también un recital de guitarra con Leszek Potasiński, el 20 de marzo de 2003 a las 19h. en el Studio Koncertowe Polskiego Radia im. Lutoslawskiego, c/J.P.Woronicza 17 de Varsovia. La primera parte del concierto estará dedicada a la música española y la segunda a la hispanoamericana.



Fiestas latinas:

- 6.III, Organza, Samba de Roda, 20h, gratis
- 7.III, Carnaval Latino (Día de Cuba), Rei Ceballo en Klub Dziennikarza, 20:30 h., precio: 10zl (pero vale la pena)
- 11.III, Salsa Libre en Helicon Jazz Café, 19:30 h., gratis

- 12.III, Festa Aberta, capoeira en Indeks, 21h, gratis
- 14.III, Música argentina (ciclo: Encuentros con la Música Latina), Natoliński Oeodek Kultury, 19:30 h., gratis
- 14.III, Carnaval Latino (Día de Colombia), Klub Dziennikarza, 20:30 h., gratis
- 18.III, Salsa Libre en Helicon Jazz Café, 19:30 h., 15zl
- 19.III, Festa afro-brasileira en Indeks, 21h, gratis
- 20.III, Noche de Flamenco en Organza, 20 h, gratis
- 20.III, Latino Jazz & poesía latinoamericana, Café Baumgart, 18 h, gratis
- 21.III, Carnaval Latino (Día del Caribe) en Klub Dziennikarza, 20:30 h., gratis
- 22.III, Calle Sol en Café Brama, 21h, gratis
- 25.III, Salsa Libre en Helicon Jazz Café, 19:30 h., 15zl
- 26.III, Festa Aberta, capoeira en Indeks, 21h, gratis
- 28.III, Carnaval Latino (Día de Brasil), Klub Dziennikarza, 20:30 h., gratis
- 29.III, Morro Eletrico (bossa nova, samba, salsa, latin house) en Paparazzi, 20h, gratis



Fiestas cíclicas:

- Cada lunes: fiesta latina (gratis) y clases de salsa en Galeria Off (a las 21h)
- Cada martes: A lo Cubano (Cubana Salsa School), en Iguana Lounge, 19 h.
- Cada miércoles: fiesta latina en Dekada (10-15zl)
- Cada miércoles: clases de tango, Galeria Off, 22h, 12zl
- Cada jueves: fiesta latina en C4 (gratis), clases de salsa a las 20 h
- Cada viernes: fiesta latina en Zuraw (gratis)
- Cada viernes: tango argentino: clases 20h 30-21, 15h, sin clases: 10zl. En Akademia Tañca
- Cada sábado: fiesta latina en Tygmont (15zl), antes de las 22 gratis, salsa en Stodo³a (antes de las 22h gratis, después... se paga 15zl) □

O ARQUIPÉLAGO

Os Açores são o arquipélago de 9 ilhas situado a 1300 quilómetros da costa portuguesa continental. O nome do arquipélago vem do nome dos pássaros, que os descobridores notaram dos seus navios. Olhando para a história das ilhas vemos o comércio com o Mundo Novo, a ocupação espanhola, a pesca da baleia, ataques de piratas franceses e ingleses, bases aéreas e meteorológicas. Os Açores têm os seus jornais, entre eles “Açoriano Oriental”, o mais velho jornal em Portugal. Têm também as suas festas – a mais conhecida, a Festa do Espírito Santo, realiza-se 7 domingos depois da Páscoa. Apresentamos 9 ilhas – tão remotas como misteriosas...

**São Miguel**

A colonização na maior ilha começou em 1444, quando chegaram lá os habitantes da Estremadura, do Alto Alentejo e do Algarve. Em 1832, da capital, Ponta Delgada, o grupo liberal partiu para Portugal. Nesta ilha fica situado o museu principal dos Açores e a sede principal da Universidade dos Açores, criada em 1975. Na parte ocidental pode-se admirar uma curiosidade geológica – a cratera Caldeira das Sete Cidades. Dentro dela estão situadas uma pequena aldeia, Sete Cidades, e duas Lagoas: Azul e Verde. A lenda diz que dois lagos de cores diferentes surgiram das lágrimas duma princesa e dum pastor que choravam por causa do seu amor infeliz. Os habitantes orgulham-se do chá preparado na ilha. No século XIX chegaram lá dois chineses para os ensinar acerca dos segredos da sua preparação.

O Pico

A ilha é só a parte dum grande vulcão, Pico Alto, que com a altitude de 2351 metros é o ponto mais alto de Portugal. O vulcão coberto por neve pode-se ver de longe. A capital é Madalena, onde os proprietários de vinhas tinham as suas residências. A cidade Lajes do Pico é a única fonte da água potável. Lá fica o Museu dos Baleeiros que apresenta a tradição da pesca da baleia, trazida pelos americanos no século XVII e hoje proibida. Ligada a essa tradição, realiza-se em Agosto a Festa do Baleeiro, desde 1883. Já no século XVIII o vinho do Pico – vinho verde – era conhecido na Inglaterra, na América e na Rússia, onde o bebia o próprio czar.

O Faial

A lenda diz que o primeiro habitante foi um eremita que procurava asilo. Depois um flamandês rico, Josse van Huerter, chegou à procura de prata. Encantado com a fertilidade da terra decidiu ficar. Horta, a capital da ilha e a sede do parlamento dos Açores, é a forma portuguesa do apelido dele. Os jesuítas escolheram Horta como o lugar de descanso para os seus missionários que voltavam do Brasil e da Índia. A nova época começou quando em 1893 foi posto o primeiro cabo telegráfico ligando a Horta a Carcavelos na costa continental. A cidade logo se tornou um centro de telecomunicações. Em 1919 foi o lugar de paragem do avião de Albert Read – o primeiro homem que cruzou o Atlântico. Depois as companhias British Airways, Air France e Lufthansa estabeleceram na ilha bases de apoio. De acordo com a tradição, as tripulações dos navios deixam as suas pinturas nos edifícios do porto. A superstição diz que, caso contrário, o cruzeiro pode ser perigoso. O Faial também tem a tradição da pesca da baleia. O escritor Herman Melville descreve no seu livro a caça de baleia Moby Dick que se realizou perto da ilha.

São Jorge

A história da sua colonização é um grande segredo. No fim do século XVII a ilha foi atacada pela esquadra dos navios de Earl de Essex. Os habitantes sem armas, num acto de desespero, atiraram pedras pesadas aos inimigos. É incrível, mas essa prova da defesa salvou São Jorge. Numa pequena cidade, Urzelina, pode-se admirar a torre da igreja que sobressai da lava (a igreja foi destruída em 1808 pela erupção do vulcão). Perto da cidade do Topo está situada uma pequena ilha onde os pastores pastam o gado, transportando-o nas barcas todos os dias. Os habitantes são especialmente orgulhosos do compositor famoso que nasceu lá, Francisco de Lacerda.

A Terceira

A terceira ilha a ser descoberta, foi frequentemente atacada pelos corsários, entre eles Sir Francis Drake. Aqui foi enterrado Paulo da Gama (o irmão de Vasco) depois da primeira viagem à Índia. No século XVI as tropas espanholas frequentemente tentaram conquistar a ilha. Em 1581 os açorianos venceram a batalha de Salga, em que, no lado espanhol participaram Cervantes e Lope de Vega. A Terceira é conhecida como o lugar de estabelecimento da regência liberal em 1830. A capital, Angra do Heroísmo, recebeu o seu nome, proposto por

DOS AÇORES

por Aleksandra Fundowicz



Lagoa das Sete Cidades - S. Miguel

Almeida Garrett, da rainha Maria II. Por causa dos monumentos da época do renascimento, como por exemplo o Convento de S. Francisco e o Palácio dos Capitães Generais, a cidade está inscrita na lista da herança de UNESCO. A Terceira é a única ilha onde se pratica ainda a tourada, que aqui tem uma técnica especial e se chama a tourada à corda. O touro corre pelas ruas da cidade ou pela praia mas os movimentos dele estão limitados por corda. A tarefa dos toureiros consiste em abrir um guardachuva em frente do touro e depois evitar os seus cornos.

A Graciosa

Foi frequentemente visitada por personalidades famosas. A primeira delas foi António Vieira, cujo navio naufragou. O padre foi salvo pelos corsários e desembarcado na ilha onde ficou dois meses. Em 1814, com a idade de 15 anos, chegou aqui Almeida Garrett. Um dia surpreendeu todos os fiéis presentes na igreja de Santa Cruz, apresentando um sermão impressionante, que tornou furioso o seu tio, o juiz da Graciosa. Outros conhecidos visitantes são o escritor francês Chateaubriand (menciona isso em algumas obras) e o príncipe Alberto de Monaco, que investigou as cavernas da ilha.

As Flores

O nome vem das hortências cujas sementes foram provavelmente trazidas pelos pássaros da Flórida. Em 1591 o navio pirata “Vingança” atacou a ilha e a tripulação, não avisada sobre a presença da tropa espanhola, foi vencida e aprisionada. O capitão dos corsários, Sir Richard Grenville, morreu dois

dias depois. A ambição e o orgulho do pirata tornaram-se o tema dum poema de Alfred Tennyson. Hoje as Flores têm uma nova oportunidade de desenvolvimento graças à estação de satélite francês.

Santa Maria

Foi a primeira ilha a ser descoberta (em 1427). Aqui parou Colombo voltando da primeira viagem à América e junto com a sua tripulação rezou na mais velha igreja dos Açores, a igreja da Mãe de Deus. Na aldeia Espírito Santo fica a igreja da Nossa Senhora da Purificação, cuja fachada é decorada a lava preta.

O Corvo

A mais pequena do arquipélago. Numa única cidade, Vila Nova, vivem 400

habitantes, entre os quais há descendentes dos corsários. A ilha tem: 1 restaurante (O Caldeirão – o centro da vida da ilha), 1 polícia, 1 hotel e 2 taxis. □



A Ilha Terceira

HABLANDO SOBRE PEDRO ALMODÓVAR

EL DUEÑO DEL JUEGO

por Katarzyna Guzewicz

“(...) yo a mis películas se lo doy todo, mi tiempo, mi salud, mi ropa, mis muebles, mis cuadros. Mi vida es sólo un pretexto para poder hacer películas.”

Con tan sólo 17 años Pedro llega a Madrid. Sin familia, sin un duro, pero con un proyecto muy concreto: estudiar y hacer cine. Para ganarse la vida tiene numerosos y esporádicos trabajos hasta conseguir un empleo en la Telefónica. El dinero obtenido de esa manera le permite comprarse una cámara Súper 8 con la que rueda películas con sus amigos, en su mayoría cortometrajes.

Y llega el gran cambio. Unos años después de la desaparición del franquismo en España empieza a imperar la ‘movida’. Muy pronto Almodóvar es lanzado al estrellato contracultural en la música y en el cine. Con su amigo Fabio McNamara forma un grupo de punk-glam-rock paródico y hace su primer largometraje profesional, “Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón”, que pronto se convierte en un film de culto y símbolo de la época. Sus siguientes películas tienen muy buena acogida entre el público pero la crítica no siempre está de su lado y los principios de su carrera cinematográfica resultan ser un cúmulo de altibajos. En el año 1984 realiza la película “¿Qué he hecho yo para merecer esto?” que conoce un gran éxito de público tanto en España como en el extranjero. Es también el primer paso hacia el reconocimiento y Almodóvar empieza a inspirar respeto. Cansado ya de depender del dinero de otros en 1987, junto a su hermano Agustín, funda la productora “El Deseo, S.A.”. El segundo trabajo de esta empresa, “Mujeres al borde de un ataque de nervios”, se convierte en el punto de inflexión de la obra de Almodóvar. Esta comedia da la vuelta al mundo, siendo aplaudida por crítica y público. Recibe numerosos premios nacionales e internacionales e introduce por primera vez el Oscar en los sueños de Almodóvar al ser nominada al premio a la mejor película extranjera.

Sus siguientes películas tan pronto le acercan al público como le alejan de la crítica y viceversa. Las últimas obras del ‘más grande cineasta manchego’, como le gusta autodefinirse, “Todo sobre mi madre” y “Hable con ella” se convierten en un éxito sin precedentes dentro del cine español, ganando docenas de premios nacionales e internacionales, entre ellos el Oscar a la Mejor Película de habla no inglesa para “Todo sobre mi madre”.



Este año Pedro Almodóvar está nominado al Oscar al Mejor Director por “Hable con ella”.

Las primeras películas de Pedro, libres, anárquicas y disparatadas exploraban muchos de los temas favoritos del realizador: las amas de casa, el tamaño del pene, el vestuario llamativo, el estilo kitsch, la amistad entre mujeres, las drogas, la violencia en el sexo... Un cóctel de diferentes géneros y estilos pero con una extraña mezcla de inteligencia y de intuición poética.

Con cada película crece el nivel de refinamiento, hay cada vez más matices psicológicos, entrañas oscuras y complicaciones narrativas. Lo que ha quedado intacto es el sentido humano de sus películas, un lazo emocional muy fuerte entre el creador y los protagonistas.

La característica más sobresaliente del arte de Almodóvar es su inteligencia. A primera vista parece ser un director totalmente intuitivo, que improvisa más que elabora, pero Pedro Almodóvar no deja nada a la improvisación y participa activamente en todo el proceso creativo desde los decorados hasta la interpretación de los actores. El realizador siempre ha tenido fama de buen director de actrices y se ha sabido rodear de los mejores nombres femeninos del cine español. Estas son tan sólo algunas de las principales “chicas Almodóvar”: Marisa Paredes, Cecilia Roth, Victoria Abril, Chus Lampreave, Carmen Maura, Rossy de Palma. Como ha dicho

Guillermo Cabrera Infante, “es el mejor inventor de mujeres del cine: una suerte de Adán con costillas disponibles para crear varias Evases”.

Almodóvar, el director casi mitológico de las dos últimas décadas del cine español, ha ganado la fama de escandalizador pero también de virtuoso del cine. Siempre fiel a su universo y a su leyenda se ha convertido en una figura indispensable para entender el cine español del pasado, del presente y del futuro. □

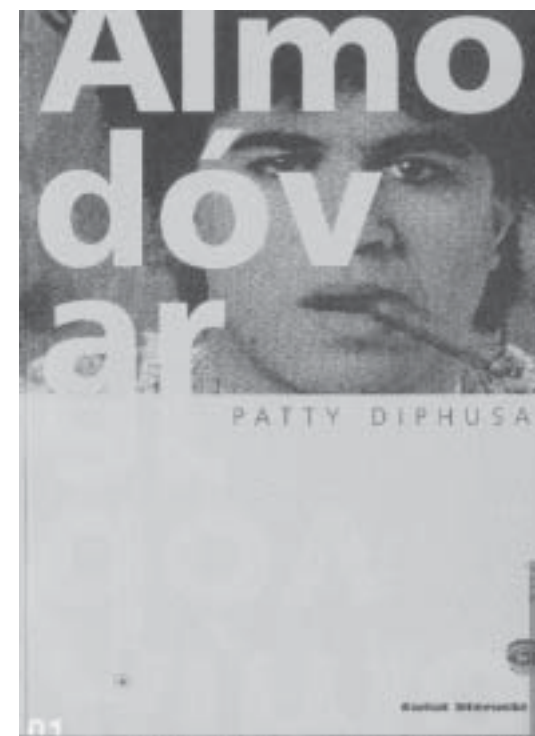
FALANDO SOBRE PEDRO ALMODÓVAR

SOBRE LIVROS

por Ula Sajór

cheia de personagens e acontecimentos às vezes chocantes e escandalosos repara nos problemas universais da vida quotidiana das pessoas comuns. Brinca com os absurdos e o grotesco da realidade e tenta, ele mesmo, encontrar o seu caminho para fugir da solidão e lograr a felicidade.

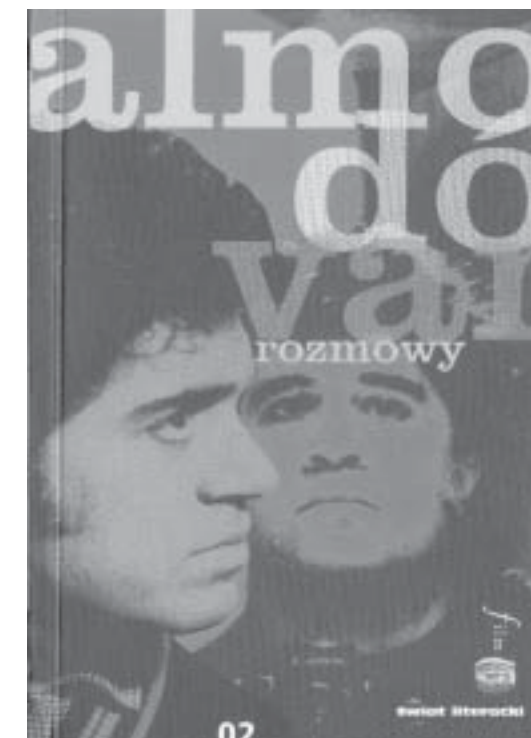
O outro livro, intitulado Almodóvar. *Rozmowy*, publicado na Polónia em 2003, é, pelo menos de ponto de vista formal, completamente diferente de *Patty...* Enquanto no primeiro encontramos uma visão de Madrid de “underground” dos’80 no olhar do artista, neste temos um relato do artista do ponto de vista da sua obra. O livro contém conversas efetuadas por Frédéric Strauss com o director em França em 1994 sobre todos os filmes dele até *Kika* e duas posteriores sobre *La flor de mi secreto* e *Todo sobre mi madre* e também alguns fragmentos da “Auto-entrevista” de Almodóvar sobre *Hable con ella*. No caso deste livro não esperem nenhuma escandalosidade. Em vez disso vejam a imagem do brilhante e notável director e guionista que elabora o conteúdo dos seus filmes até minuciosos pormenores. Vejam a fascinante personalidade de homem e criador, as suas reflexões sobre a vida e obra, recordações sobre a família e a infância, anedotas e fotografias de plano de filmes, tudo em estilo específico da narração, típico para Almodóvar, com grande dose de ironia e humor. Leiam sobre as primeiras tentativas de filmar e investiguem por que ele é uma vaca sem campainha. Encontrem todo sobre Almodóvar... □



Graças à editora Swiat Literacki temos a possibilidade de gozar da leitura de dois livros ligados a Pedro Almodóvar e à sua obra.

A primeira, editada ainda em 1996, intitulada *Patty Diphusa*, é uma colectânea dos ensaios do próprio director escritos na década de ’80 e publicada nas revistas: *La Luna*, *Diario 16*, *El Globo*, *Víbora* e *El País*. Almodóvar escondido na personagem da Patty, uma estrela porno, relata e comenta a realidade dos anos oitenta, quando o tempo se estendia graças à intensidade de acontecimentos. Ficamos situados então perante uma visão da época do florescimento do Pós-Modernismo, da Fábrica de Warhol e da Movida Madrileña. A personagem de Patty é um dos “resultados” da atmosfera deste tempo. Uma das criaturas mais preferidas de Almodóvar é tão cheia de vida que quase nunca dorme. Independente da situação optimista, extremamente ingénua, mas, ao mesmo tempo, irónica, Patty vive e pensa de leve e está sempre aberta a todos os prazeres. É a sua maneira de escapar da solidão e de si própria ridiculizando o disparate da realidade.

O livro contém também outros textos do mesmo autor: “O encher” e “Conselhos como tornar-se um criador de filmes da fama internacional” que completam a imagem de Madrid artístico dos anos ’80. Pedro Almodóvar escreve aqui da mesma maneira como faz os seus filmes que sob a camada externa



HABLE CON ELLA DE PEDRO ALMODÓVAR

por Magda Starkiewicz

Desde el 17 de enero podemos ver en los cines polacos la nueva película de Pedro Almodóvar, *Hable con ella*, que difiere mucho del resto de su obra. Y es que aquí el papel principal lo juegan los hombres y no las mujeres, como suele ocurrir en las películas de este excelente director de cine.

En un hospital sevillano se encuentran por casualidad dos hombres: Benigno (Javier Cámara) que es enfermero, y un escritor, Marco, protagonizado por Darío Grandinetti.

El primero se ocupa de una preciosa bailarina, Alicia (Leonor Walling), que está en coma y de la que Benigno está enamorado desde hace mucho tiempo.

El otro visita a su novia, Lydia (Rosario Flores), que también está en coma y que es torera. En una corrida un astado la coge y resulta gravemente herida.

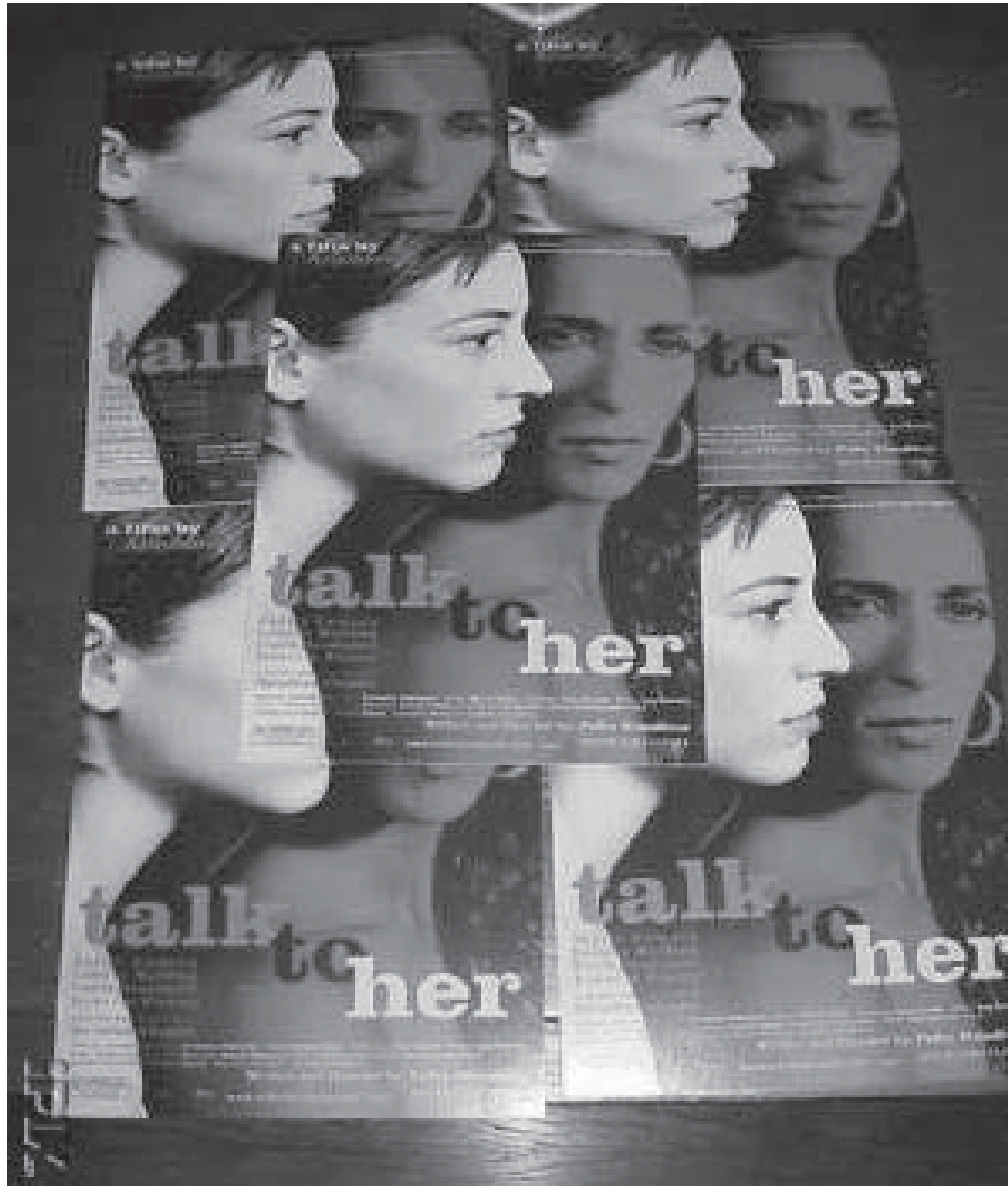
Ese encuentro es el comienzo de una extraordinaria relación entre esas cuatro personas. Sin embargo, sus destinos toman rumbos diferentes, o sea, afecta a la vez al pasado, al presente y al futuro, lo que, a su vez, les dirige hacia un fin inevitable y sorprendente. Eso es muy característico de las películas de Pedro Almodóvar.

Hable con ella nos muestra distintas maneras de comportarse los hombres que se encuentran en una misma situación. Además nos enseña con qué facilidad la fascinación amorosa se va convirtiendo poco a poco en obsesión.

Pedro Almodóvar ha intercalado una escena de cine mudo para presentar el acto sexual. Quizá eso sorprenda a alguien. Sin embargo, esa combinación de cuento y hecho cruel ha dado como resultado una película interesante, bonita, con cierto mensaje y, a la vez, sutil.

El mismo director dice que solamente quiere analizar los sentimientos, así que es una película de amor. Le acompaña muy buena música. Es una película excepcional, por eso merece la pena verla.

Hasta hoy *Hable con ella* ha atraído a mayor número de público que las demás películas de Almodóvar. Esperamos el Óscar porque ya tiene César. □



por Ula Sajór

Todos os filmes

- 1980 "Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón"
- 1982 "Laberinto de pasiones"
- 1983 "Entre tinieblas"
- 1984 "Qué he hecho yo para merecer esto"
- 1985 - 1986 "Matador"
- 1986 "La ley del deseo"
- 1987 "Mujeres al borde de un ataque de nervios"
- 1989 "Átame!"
- 1991 "Tacones lejanos"
- 1993 "Kika"
- 1995 "La flor de mi secreto"
- 1997 "Carne tremula"
- 1999 "Todo sobre mi madre"
- 2002 "Hable con ella"

...e os prémios:

- 1987 - Fantasporto, International Fantasy Film Award para o melhor director ("Matador")
- 1988 - Festival de Berlim, prémio para o melhor filme ("La ley del deseo")
- 1988 - Festival de Bogotá, Golden Precolumbian Circle para o guião e a direção ("La ley del deseo")
- 1989 - "Mujeres al borde..."; uma nomeação para o Óscar de melhor filme estrangeiro
- 1991 - Uma nomeação para o Urso d'Ouro no Festival de Berlim para "Átame!"
- 1993 - o César para o melhor filme estrangeiro para "Tacones Lejanos"
 - Uma nomeação para o Óscar de melhor filme estrangeiro ("Tacones Lejanos")
- 1998 - uma nomeação para o prémio BAFTA para "Carnet remula"
- 1998 - O Félix para "Mujeres al borde..."
- 1999 - O César honorário para Almodóvar
- 2000 - O Óscar para "Todo sobre mi madre"
 - Prémio do Jury e prémio para o melhor director no Festival de Cannes e prémio de David Lean.
- 2003 - Prémio do Festival em Bangkok para "Hable con ella"
 - 2 nomeações para os Óscares com "Hable con ella" para o melhor director e o melhor guião.

... alguns actores preferidos:

Carmen Maura, Cecilia Roth, Fanny McNamara, António Banderas, Marisa Paredes, Victória Abril, Chus Lampreave, Verónica Forqué, Assumpta Serna, Julietta Serrano, Bibi Andersen, Rossy de Palma, Francisca Caballero, Miguel Bosé, Loles León, Francisco Rabal, María Barranco, Javier Bardem, Penélope Cruz, Agustín Almodóvar e outros... □

TRADUCCIÓN DE POEMAS POLACOS

por Patricia Díez Domínguez

EL ENCANTO

Los años cual nubes pasan, mas el verdor
De mi esperanza es eterno como el pino.
Las sombras del atardecer me envuelven
Aunque en mi corazón es primavera.

Aré duros, estériles barbechos,
Viví en la pena y opresión del corazón,
Pero en el ánimo al fuego de la vida Siempre ambas manos calenté.]

Mí recuerdo guarda lamentables logros
Que bajo las losas la muerte ocultó,
Mas lo mejor de la vida, está siempre
Aunque lejos, frente a nosotros.

Amo pensamientos, canciones, gente y animales,
Estrellas y flores, el silencio de campos y bosques,
Aunque el verdadero encanto de la vida se oculta
Por aquella ladera de las montañas del tiempo.

Leopold Staff.

INVIDENTES

Muéstrame un árbol.
Soy ciego.
¿Dónde está la derecha y dónde la izquierda?
Soy ciego.
¿Dónde está la luz y dónde la oscuridad?
Soy ciego.
¡Dimel! ¡Yo veo!
¿Es necesario amar? –Sí. Veo.

Wladyslaw Broniewski..

CIMIENTOS

Construí en la arena
Y se desplomó.
Construí en la roca
Y se desplomó.
Ahora a construir empiezo
Del humo de la chimenea.

Leopold Staff.

A SENSIBILIDADE POÉTICA NAS ENTRERISCAS DO SER

Sobre *Os Caminhos de Palavras* de Jakub Jankowski

por Prof. Doutora Anna Kalewska



Jakub Jankowski

Não há razão para se perder em considerações retóricas sobre a inquestionável índole existencial dos sete poemas de Jakub Jankowski («um jovem malabarista de pensamentos») publicados no n.º.1 do Periódico de Iberística (p. 10). Espero que a sua leitura tenha sido cativante para alguns leitores.

Proponho nestes apontamentos não uma determinada linha de leitura dos sete poemas em causa, mas sim, um rompimento (quase) total com as antigas convicções e convenções sobre a poesia lírica, esboçando-se - desde *A Risca* inicial até à *Helice* final uma série de entre-seres, entre-tenimentos, entre-riscas miméticas mas antes fantasiosas de uma certa inspiração nerudiana e jimeneziana (hipóteses narrativas sugeridas pelo próprio Autor nas aulas de Teoria de Literatura.) Pois em Tiago a mimese contracena com a fantasia. São, portanto, os poemas do ser e do entre-ser, de se ser nas riscas do quotidiano, do Absoluto (prefigurado no tempo-hélice e uma curiosa numerologia salvífera da vida eterna), da droga e ... do Amor!

Meus olhos conservaram a gorada ambição exegética que procurei em *A Risca*. Pois reconheço “uma risca” entre as expressões populares portuguesas como uma desordem, alteração, tumulto, cortadela de navalha ... pensando talvez sobre este carreiro por entre cabelos de cabeça que as cabaleiras modernas zigzagueiam carinhosamente, antes de as tinturar e salpicar com o pó brilhante.

O pó, no poema de Tiago existe, pois vem da droga, da branquinha... um marco níveo e mortífero: «uma risca branca de neve que absorvo/ Por farto estar na dependência». Branca é também uma cama (um tálamo nupcial?), uma noite, (uma «noite cama» do poema referido), «uma roupa», «uma estátua», enfim – uma destinatária - a máscara poética do eu falante,

que na realidade não é um toxicoddependente! Pode ser-se viciado na droga, assim como se está apaixonado por uma Ente. É com Ela que o sujeito lírico devia ter passado o fim-de-semana, «no seio da natureza», como manda a convenção bucólica (O fim-de semana).

À expressão mimética, realística, quotidiana dos poemas do Tiago não faltam as pessoas, as ruas, as cidades e os médicos, os médicos-veterinários e ... os números que comandam e simbolizam o nosso quotidiano: vinte e dois, trinta e três e o oito horizontalmente imaginado em sinal de infinidade, como um Sol-feiticeiro, um Pai de Natal e ... uma rima.

Se calhar «a terra acabou de virar» (em *A Variável*), mas existe, acreditamos que sim, «a claridad sombria» apregoada por Neruda e a autonomia absoluta do universo poético tiaguiano em relação ao tempo e ao espaço, onde «estamos nós/ os prisioneiros» (exorcismados na Hélice). A mimese já não nos prende, a imaginação do poeta cria livremente e não reproduz a realidade. Sejam e sintam, nas entreriscas do ser! □

A RISCA

A noite tudo
a noite afora
a noite estátua
a noite dentro
a noite quarto e a noite roupa
a noite cama
uma risca branca és tu
um dia tu
ponho o dedo indicador da mão direita
ao lado do nariz para tapar um buraco
noite
depois inclino-me sobre ti e perigosamente
forte
inspiro
a noite continua
Tu dia
Uma risca branca de neve que absorvo
Por farto de estar na dependência
Tu continuas branca
a noite permanece a noite
(Tu afora/estátua/ dentro quarto/roupa cama
Uma noite eu

Jakub Jankowski

UM VESTÍGIO PORTUGUÊS EM LVÓVIA

por Anna Swiêcka

Na última sala (de todas as três) do Museu Histórico da cidade de Lvóvia, ao lado esquerdo, numa das vitrinas da madeira, há um objecto exposto que chamou a minha atenção „lusa”. Entre as outras jóias da Suécia e da Baviera espera pelos olhares dos visitantes uma condecoração portuguesa do ano 1832 e chama-se, traduzindo do ucraniano: „Ordem da Torre e da Espada”.

“A coisa” consiste em três vários elementos. O mais significativo símbolo da condecoração é a medalha da estrela branca de cinco armas. No centro dela está posto o brasão de Portugal em cor azul rodeado pelo lema escrito em letras douradas: “PELO REI PELA LEI”. Em volta da estrela há uma grinalda de ramos verdes, provavelmente, feita de pequenas esmeraldas, (mas não estou certa disso). Acima da estrela, uma torre junta a medalha com uma fita larga e azul. A cor do tecido já perdeu a sua intensidade e o colar também não se apresenta bem, mas há algo mais... : a mesma estrela branca com um outro lema: „VALOR, LEALDADE E MÉRITO” faz uma parte maior dum corrente original e mesmo bonita. Dois elementos simbólicos: a grinalda verde com uma espada dentro dela, e a segunda – a torre, serviram para o joalheiro fazer a corrente. O conjunto seria incompleto sem o broche que em vez de ramos tem no fundo da estrela um rico pentágono de ouro com gotinhas que vão radiosamente do centro às extremidades, como os raios da luz...

Veêm...?, não?, Desculpem, por favor, a minha falta de jeito na descrição fotográfica,...(e a lâmpada da minha máquina que avariou.)

Quando vi a ordem, apareceu uma pergunta – que viagem longa teve esse objecto que percorrer, para depois de mais 170 anos encontrar o seu sítio próprio no ambiente tranquilo do museu... Quería saber mais da minha “descoberta”, mas, infelizmente, ninguém dos funcionários do museu podia dar mais informações sobre as três estrelas brancas. A minha curiosidade foi recebida como algo estranho e surpreendente. “Como é que alguém, que estuda (o quê?) “iberística” (?) se pode interessar pela coisa que normalmente não provoca nada mais do que bocejos nos visitantes chateados?” – pareciam pensar. Com a ajuda da minha amiga, que nasceu e cresceu na cidade de Lvóvia, consegui só o título dum livro que, talvez, podesse esclarecer mais. Era fim-de-semana, a biblioteca estava fechada. Logo tive que voltar a Varsóvia deixando o mistério da ordem por resolver. Sempre tenho um bom pretexto para visitar a cidade *Semper Fidelis*, mais uma vez.

PS. Vale a pena, não só por causa da ordem. □



REAL ORDEM MILITAR DA TORRE E ESPADA (ou Antiga Nobre e Ilustre Ordem da Torre e Espada da Valentia, Lealdade e Mérito)

Fundada pelo Rei Dom Afonso V em 1459. O Príncipe Regente Dom João, que mais tarde se tornou Rei, reformou-a com Decreto de 19 de Maio de 1808. Sob regência de Dom Pedro, Duque de Bragança, esta Ordem foi reformada de novo com edicto datado de 28 de Julho de 1832 e Decreto datado de 18 de Agosto de 1833 com o nome ‘Antiga Nobre e Ilustre Ordem da Torre e Espada da Valentia, Lealdade e Mérito’.

VIVIR PARA CONTARLA

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

por Aleksandra Kopytko

Es el primer tomo de la autobiografía que el premio Nóbel de literatura, Gabriel García Márquez, ha escrito de los 6 tomos de 400 páginas que planeaba escribir. Este libro empieza narrándonos cómo su madre vino a buscarlo un día, en su época de estudiante, para que la acompañara a vender su casa (la verdadera razón era convencerlo de que reanudara sus estudios de derecho y dejara el periodismo y su sueño de ser escritor). Es allí, en la casa donde pasó su infancia, donde los recuerdos vuelven y con una asombrosa exactitud nos cuenta su vida, desde una edad muy temprana hasta su juventud.

Leyendo esta novela dejamos de ver al escritor y conocemos a un joven sencillo, humilde, despreocupado, criado por muchas mujeres que lo dejaban entrar en su mundo sin hacer ninguna clase de distinción y escuchando las historias de su abuelo, quien lo inició en la triste realidad de los adultos con sus sangrientos relatos de batallas y guerras que permanecían en su memoria. Describe cada detalle con una exactitud sorprendente, narrando todo de manera que nos imaginamos el lugar donde crece, rodeados de toda esta gente que le influyó, conociendo sus cualidades, gustos, vidas...

Apresiasi cada detalle de la casa y todos esos acontecimientos que tuvieron lugar allí y marcaron de una manera u otra la vida del autor, y conociendo tan de cerca a su familia, vecinos e historias, nos damos cuenta de que todas esas novelas tan fantásticas, tenían su base en la realidad, y conociendo de cerca a sus allegados, conocemos a su vez de cerca a los personajes. Así, de su autobiografía, sabemos de dónde salieron obras como “El amor en los tiempos del cólera” o “Cien años de soledad” y admiramos la manera en que supo captar de manera mágica detalles imperceptibles del mundo que lo rodeaba para luego eternizarlos en obras que lo llevaron a la fama.

Aunque todas sus obras se caracterizan por el “realismo mágico”, su autobiografía es muy realista. Ya no utiliza su imaginación sino sus recuerdos, aquellos que no confesó nunca y que formaban parte de su vida “secreta”; (porque Gabriel García Márquez nos cuenta que ha vivido tres vidas: la pública, la privada y la secreta); nos narra sus romances y aventuras de juventud, sus temores y sus angustias de niño... todo aquello que la gente suele guardarse para luego olvidar, pero que el autor no sólo lo recuerda de una manera muy real, sino que además lo utiliza y comparte con nosotros, porque como dice: “la mayor verdad de una vida es vivirla, para contarla. Tengo la impresión de que nací y vivo para contarlo...”

Definitivamente es uno de esos libros que uno no lee, sino devora; sus 592 páginas se leen como si fueran dos, porque es

una vida fascinante, que nos hace reflexionar, reír, llorar, donde se tiene la certeza de que cada renglón es real, que leemos no sólo la vida de un hombre, sino también un trocito de historia de un pueblo, de un país, de mucha gente. ¡¡¡ Lo recomiendo!!! □

LA VUELTA DE SABINA

por Ewa Krajewska

Después de dos años de silencio vuelve Joaquín Sabina, el más famoso de los cantautores españoles. Sabe engachar no sólo a un público maduro, sino también a los jóvenes. Su nuevo trabajo discográfico se titula *Dimelo en la Calle* y consiste en 14 temas maravillosos que sin duda van a gustar mucho no sólo a los fieles seguidores del artista. Este disco une varios estilos musicales, pero sobre todo es una mezcla perfecta de rock y canción de autor. Las letras de las canciones están llenas de ironía, sarcasmo, antónimos, poesía, verdad y vida, o sea, de lo que caracteriza a Sabina desde el principio de su carrera como cantautor/ roquero que dura ya 25 años. Con este elepé, Sabina demuestra que se puede hacer buena música sin drogas y a pesar de tener problemas



de salud. Pero para Sabina sólo lanzar un nuevo disco fantástico es poco. También publicó un libro que contiene todas las letras de sus canciones, *Con buena letra*, que igual puede ser un enorme tomo de poesía. Y como a Sabina le encanta tanto provocar, decidió sacar un single *Benditos, Malditos*. Lo chocante no es el título, ni tampoco el hecho de que esta canción no esté en el nuevo disco, sino el estilo musical de la mencionada canción: dance. La canción suena como si fuera una de Underworld (un grupo dance británico), pero es de un cantautor español... De todas maneras, la vuelta de Joaquín Sabina fue reconocida no sólo por los fans del artista (*Dimelo en la Calle* se vende muy bien), sino también por la industria musical, ya que Sabina ha sido finalista en siete categorías de los Premios de la Música. □

PORTUGUÊS MUITO LÚDICO

por Dorota Kwinta

Johann Huizinga, na sua inesquecível obra *Homo Ludens*, reconhece o papel insubstituível que o jogo (a festa, o divertimento – o „lúdico”) desempenha na vida dos indivíduos e das sociedades através dos sentidos e das relações espirituais e sociais que cria, satisfazendo os ideais de expressão e convivência. Tomando-o em consideração, eu queria partilhar com os leitores algumas reflexões pessoais sobre um pré-seminário chamado „Português Muito Prático” que teve a nossa turma (portuguesa do terceiro ano) em Dezembro de 2002. As aulas foram coordenadas por Fátima Fernandes.

Esse „jogo” teve uma regra geral: no tempo da aula e no espaço em que teria lugar não se podia falar outra língua que a portuguesa. E teve um objectivo básico: cada pessoa tinha de ensinar a outros uma coisa que sabia ou que gostava de fazer. Tratámos o jogo com toda a gravidade não deixando de nos divertir bem. Preparámos nossas aulas sobre vários temas: como escrever poemas (o Jakub criou algumas regras exclusivamente para essa aula); como fazer pulseiras de fios coloridos; movimentos e cânticos de capoeira; curso de salsa, de semba, de cantar, de desenhar, de tirar fotografias; preparação de decorações de vidro e arame; instrumentos e géneros musicais e outros. Claro, uns temas exigiam mais concentração e silêncio – como „trabalhos manuais”, outros eram mais „recreativos”; todos despertavam em nós a criatividade e o sentimento especial de comunidade que nos acompanhava no percurso do pré-seminário.

Era o surgimento de um sentimento „social” que eu considerava a maior vantagem para nós – estudantes. Suponho que foi a comunidade de jogadores, o „club” de que escrevia Huizinga, em que o sentimento de separação comum dos outros permanece mesmo quando o próprio jogo acaba. A ligação entre as pessoas que se sentia no grupo durante esse período das aulas com a Fátima foi o mais forte desde o início dos nossos estudos. Parece que nunca aprendemos tanto uns sobre os outros como no mês de Dezembro. Um curso que começou por simples conversas tipo: “como podem caracterizar o vosso colega com uma palavra ou com um gesto”, continuou na forma de trabalho colectivo, criativo e divertido.

Outro ponto essencial para entender a importância que tiveram para nós essas aulas foi o modo como influenciaram pessoas não envolvidas directamente na nossa actividade. Às vezes, o que me dava mais prazer e sorrisos, era a maneira de „se apoderar” do espaço público, aproximamo-nos dos costumes do teatro popular. Saímos com o nosso „show” – aula de dança ou de fotografia - da sala provocando várias reacções nos espectadores fortuitos – na maioria boas. Lembra-se da boa disposição da D. Ana da secretaria? Foi por ter assistido à aula de canto no *hall* na rua Obozna. Depois do mesmo evento,

um senhor que trabalha no vestiário exprimiu o desejo que as manhãs sempre começassem com tanta dose de divertimento. Alguns estudantes da filologia italiana que nos visitaram para pedir emprestado o gravador, depois de terem combatido a irritação (Czy ktos tu do cholery mówi po polsku??!! (1) –Não entendemos. Não falamos polaco... – foi a resposta.), entraram no jogo falando para nós em italiano e recebendo respostas em português. Pareciam contentes com um curto intervalo na monotonia regular dos estudos. E houve outros casos com os quais nem sonharam os filósofos. Foi assim que recebemos assinaturas de pré-seminário – uma disciplina científica – com máxima dose de distração.

Aristóteles distinguia o homem de um animal pela habilidade de homem para rir. Eu postulava aceitar a superioridade do conceito *homo ridens* sobre *homo sapiens*, *homo ludens* sobre *homo faber*. Sendo a ludicidade a raiz da cultura – que seja também a base da educação! □



Aula dada pelo Paulo: como tirar fotos. Pátio do edifício na rua Browarna. Durante a aula fomos acompanhados pelos olhares de outras salas em torno do pátio. Olhares no início surpreendidos, mas depois cada vez mais alegres (Fot. Pawel Kierzkowski).

(1) Alguém aqui fala polaco, caraças??!! (a tradução é minha).

DIME ALGO SOBRE CUBA¹

por Jakub Jankowski

Morze jest naszą wolnością
i naszym więzieniem



Kuba w fotografii Pavla Hrocha

11 II – 11 III 2003
Biblioteka Uniwersytecka w Warszawie
ul. Dobra 56/66

Exposição intitulada Cuba em fotografia de Pavel Hroch - *O Mar é a Nossa Liberdade e a Nossa Prisão*, 11. II. 03- 11. III. 03, Biblioteca Universitária em Varsóvia, rua Dobra 56/66.

Na ilha de Cuba o tempo parou há muitos anos. A revolução submergiu-se em preto e branco. Não faz sol. um negrinho toca seu instrumento sendo observado por olhos cansados dum retrato de El Jefe. Raparigas refrescam-se rodeadas pelo calor insuportável. Outro negrinho. Prepara-se antes da prática do boxe - é oportunidade para ele. A negrinha bonita olha para além de fotografia, espreitando algo. O homem anda de bicicleta pela rua despovoada. Fuma. Está com pressa. As crianças trepam a uma árvore. Queremos que sejam como el Fidel grita grande billboard.

Dois homens falam no meio do campo enquanto o céu está nublado. Na manufactura dos havanos a rapariga está a rir. O velho observa fumando. Outras três pessoas posam para a foto. Empregados como em todo o mundo.

Mendigos andam de rastos pela rua. Sofrem. Quem é o último? Seja Fidel? É tão parecido... Como se fosse sócia... Estende a mão em direcção ao dinheiro. Uma mulher anda de joelhos. Não olha para a frente. Pobres compreendem-se em silêncio. Alegria de passar tempo com a família, danças. Cristo entre ferramentas e Cristo ao pé da cadeira. O girassol floresce sem cor nenhuma. Meninas dançam no telhado onde não chega sol. Outras bailarinas querem uma foto com Che. Mais pessoas encontram alegria na dança. Mais sorrisos - únicos raios de sol. Um carro avariado. O conductor espera sob o céu que anuncia chuva. Jovens abraçam-se olhando o mar. Nadam, falam, esperam...

Tristes olhos, tristes caras, tristes fotografias aguardadas pelas mãos tristes das pessoas de caras marcadas pelo tempo. Tempo que parou há muitos anos mas continua a influenciar a vida dos homens.

As fotografias falam por si próprias. Não é preciso nenhum comentário senão a pergunta do livro dos visitantes: a fotografia é obediente à realidade vista pelo autor dela. Em Cuba de Pavel Hroch² não faz sol mas e se na verdade o não há? Ou talvez uma mais : *Hasta la victoria siempre? Patria o muerte?* Nessa pequena exposição há um elemento desnecessário: as informações do folheto. Parecem ser propaganda enquanto as fotografias são como deveriam ser - objectivas. □

¹ Título do livro de Jesús Díaz- escritor cubano que foi forçado a emigrar por razões políticas, fundador do periódico *Encuentro* em Madrid, professor universitário da *Universidad de La Habana e Escuela de letras* em Madrid.

² Pavel Hroch é tradutor de línguas russa e espanhola, fotógrafo e membro da fundação checa *Homem em Necessidade*;

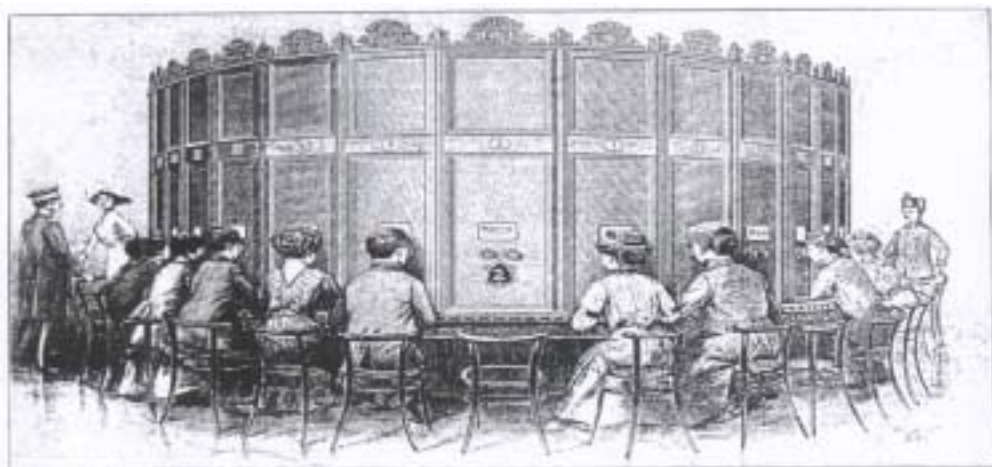
FOTOPLASTICON

por Agnieszka Stêpniewska

O Fotoplasticon de Varsóvia fica a mesmo tempo no centro da cidade e um pouco à parte. Uma pequena vitrina com o horário e recortes de imprensa em várias línguas colocados na fachada dum dos prédios velhos do lado sul de Aleje Jerozolimskie indica o portão em que se tem que entrar. A tabuleta do Fotoplasticon com uma ampliação da gravura dos fins séc. XIX (a ilustração) fica pendurada sobre a porta no fundo de um pequeno pátio. A pipa do “aparelho de projecção estereoscópica estática” apareceu na pequena câmara sem janelas logo depois de se ter construído o edifício, cerca de 1905. Funciona no mesmo lugar desde há quase cem anos com apenas curtas interrupções causadas pelas guerras e uma mais longa depois da morte do dono anterior. O Fotoplasticon de Varsóvia é único em função no sítio original. Não se sabe exactamente quando e por quem foi construído. Provavelmente remonta aos anos 80 ou 90 do séc. XIX e provém da Alemanha, país em que os fotoplasticones foram inventados para no limiar dos séculos

Assim um ciclo de 48 imagens não passa de onze minutos. A impressão é tão única que dá gosto ver as fotos mais do que uma vez. A exibição é acompanhada por uma música conveniente. A colecção de diapositivos conta cerca de três mil imagens que constituem vários ciclos temáticos. Grande parte dela foi formada pelo dono a que o Fotoplasticon pertencia logo depois da segunda guerra. Para ganhar material novo ele emprestava a câmara a homens de negócios, marinheiros, várias pessoas que podiam viajar para o estrangeiro. As paredes da câmara, quase todas ocupadas pela pipa do Fotoplasticon, estão decoradas pelos cartazes originais de autoria desconhecida, que antigamente anunciavam programas novos. Aparecem nelas nomes de países de todo o mundo. Nem todas as fotos da grande colecção são da mesma qualidade.

O presente dono, Tomasz Chudy, tenta escolher os ciclos mais interessantes. Actualmente está em exposição um programa fantástico do Japão do limiar dos séculos XIX e XX. Será possível



Kaiser-Panoramas von August Fuhrmann

XIX e XX, tempo da maior popularidade, se terem espalhado por toda a Europa.

O Fotoplasticon de Varsóvia não é tão decorativo como o Kaiserpanorama em Celle apresentada na gravura. O revestimento de madeira parecido com uma pipa é mais simples e um bocadinho menor. Cabem nele 48 estereogramas, pares de fotografias de um objecto tiradas simultaneamente de dois pontos (com uma câmara de dois lentes) de tal maneira que correspondem às imagens deste objecto vistas separadamente pelo olho direito e esquerdo. Vendo com cada olho a foto correspondente obtém-se uma ilusão de relevo dada pela fusão delas numa única imagem. As fotos são iluminadas por trás. Basta fechar um olho para desfazer a ilusão de relevo e ver imagens planas, diapositivos regulares. Os fabricantes de estereogramas tentavam intensificar o efeito pela aplicação das cores nas fotografias, o que em alguns casos deu resultados engraçados. A pipa do Fotoplasticon tem 24 pares de óculos com lentes e tantos mochos em volta dela. As fotos junto com as legendas sobre elas são movidas por um mecanismo simples, escondido dentro do revestimento e mudam cada 14 segundos.

vê-lo provavelmente até Abril. O ciclo a seguir será uma recolha de fotos de vários lugares que mostram o mundo de há, mais ou menos, cem anos.

Tomasz Chudy, actual protector do Fotoplasticon, continua uma tradição familiar. Herdou a máquina do seu avô, Józef, e despertou-a depois de doze anos de ela ter ficado parada após a morte do antigo dono. O Fotoplasticon de Varsóvia é um fenómeno, um lugar único no mundo mas não atrai multidões. Se calhar é por causa da localização, no centro mas um pouco à parte. Tomasz Chudy fica contente com cada visita e gostou da ideia do artigo, especialmente de ele estar escrito em português. Talvez vá pôr a página na pequena vitrina na fachada do velho edifício em Aleje Jerozolimskie 51.

O Fotoplasticon está aberto de Segundas a Sextas das 12 até às 17 e Sábados das 11 até às 14. No Inverno, quando há poucas visitas, o horário fica certo só para Segundas e Sábados. As entradas custam 8 PLN e 5PLN para estudantes. Mais informação e fotos: artigo em Magazyn de Rzeczpospolita 19/99 do dia 13.05.1999, www.republika.pl/fotoplastikon_waw e Tel. 625 35 52. □

“LAS METAMORFOSIS”

UNA INTRODUCCIÓN A LA OBRA DE PICASSO.

por Joanna Wappa

Entre el 22 de noviembre y el 24 de febrero en el Museo Nacional de Varsovia tuvo lugar una exposición de obras de Pablo Picasso que, bajo el título “Przemiany” (“Las Metamorfosis”), comprendía trabajos desde 1905 hasta 1973, fecha de la muerte del artista. En ella se mostraban todo tipo de técnicas y soportes, desde pinturas, dibujos, cerámicas, gráficos, a libros, divididos en cinco grupos correspondientes a los cinco períodos de su creación artística.

El primer período (1905 – 1916) representa enormes transformaciones en el arte de Picasso (Períodos Azul y Rosa), y en el europeo en general, con la superación de la decadencia de finales del siglo XIX y principios del XX y la realización del gran experimento del arte contemporáneo, el cubismo, que en la obra del malagueño se inicia en 1907 con “Las señoritas de Avignon”.

El segundo (1917 – 1925) es un momento de reposo tras las tensiones vanguardistas de los años anteriores. Picasso se dirige a la cultura mediterránea en la que encuentra su patria espiritual. Evoca la fuerza de los mitos y la sencillez de las formas clásicas (“Mujer con Camisa”).

Con el nacimiento del surrealismo, la liberación de todas las convenciones estilísticas y después de haber conocido nuevas individualidades, entra en un período, el tercero, sumamente

prolífico y dinámico (1926 – 1937). Sus temas preferidos son de Guernica (abril de 1937), hecho que le inspira el lienzo que mayor reconocimiento y popularidad le ha dado, “El Guernica”. Escenas mitológicas y taurinas (serie de grabados con Minotauros). Pero el idilio acaba con el comienzo de la Guerra Civil en España (1936), la muerte de su madre y el bombardeo

El cuarto período empieza en 1937. La Guerra Civil continúa.

Picasso se afilia al Partido Comunista de Francia; la II Guerra Mundial estalla. El mito de la lucha internacional por la paz nace, arde y muere. El período se cierra hacia 1962, después de veinticinco años de combate, no solo artístico, con el mundo y la política.

Viene la vejez, marcada por el miedo al paso del tiempo, por la nostalgia de la corporeidad, la juventud, el amor... Recibe en casa a muchos amigos de todas partes. Poco a poco éstos van desapareciendo. En 1973, y aún en la brecha de la innovación estética, mueren con él cincuenta años de leyenda viva del siglo XX.

El arte de este gran pintor es una continua evolución de ideas, formas y métodos. De ahí el nombre de la exposición: “Las Metamorfosis” (“Przemiany”), que son uno de los rasgos característicos de su creación artística y de su intensa vida personal. □



La Guernica de Pablo Picasso (Museo de Arte Reina Sofía)

Nota: El mensaje del *Guernica* sigue vivo y sigue hiriendo las conciencias de los belicistas porque como apuesta estética es única y como contenido es un grito anti-guerra. A la entrada del Consejo de Seguridad de Naciones Unidas lo han tapado con una cortina. Sobran comentarios.